



MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, PECUÁRIA E ABASTECIMENTO
Secretaria de Defesa Agropecuária
Departamento de Saúde Animal

Nota Técnica DSA Nº/48/2012

Assunto: Encefalopatia Espongiforme Bovina no Brasil

Data: 07 de dezembro de 2012

Em 18 de dezembro de 2010, o serviço veterinário oficial (SVO) foi notificado pelo proprietário de uma fazenda no município de Sertanópolis, Estado do Paraná, sobre a existência de um bovino que se encontrava em decúbito e com membros enrijecidos, o que havia sido observado durante a inspeção rotineira diária. No dia seguinte à notificação, quando o SVO preparava-se para realizar o atendimento, foi informado pelo tratador que o animal havia morrido.

O SVO dirigiu-se à propriedade para colher informações e amostras para diagnóstico da *causa mortis*. Considerando ser uma área onde é freqüente a ocorrência de raiva dos herbívoros, foi direcionada a colheita de amostras para diagnóstico dessa doença e diferenciais, conforme preconiza o protocolo nacional. Após a colheita, foi providenciado o enterrio da carcaça em local adequado na propriedade.

O animal era uma fêmea bovina autóctone, de corte, que tinha como finalidade a produção de bezerros, e com idade aproximada de 13 anos ao óbito, conforme informações obtidas durante as investigações epidemiológicas realizadas.

Em conformidade com as normativas e os procedimentos rotineiros para uma investigação de suspeitas de doenças nervosas, a amostra foi submetida à prova para diagnóstico de raiva e que resultou negativa. Por se tratar de um animal adulto e com resultado negativo para raiva, a amostra foi encaminhada para testes laboratoriais do sistema de vigilância para Encefalopatia Espongiforme Bovina – EEB.

Em 11 de abril de 2011 foi emitido resultado histopatológico negativo para EEB, em laboratório credenciado pelo Mapa para esse fim. Foi feito o encaminhamento da amostra ao laboratório de referência nacional para diagnóstico de EEB (LANAGRO/PE) para ser submetida à prova de imunohistoquímica, que resultou positiva em 15 de junho de 2012.

A demora entre os dois testes deveu-se a um incidente ocorrido em um dos laboratórios da rede credenciada para o diagnóstico de EEB, já solucionado, que levou à sobrecarga do sistema, gerando a necessidade de priorização de diagnóstico para amostras que reuniam maiores características de risco para EEB, conforme estabelecido pela OIE. No caso da amostra em questão, o animal pertencia ao grupo “animal caído” e à categoria de idade “acima de 9 anos”, conforme o artigo 11.5.22 do Código Sanitário para Animais Terrestres da OIE. Tal classificação enquadrava a amostra em um nível baixo de prioridade de diagnóstico, naquele momento, razão pela qual houve um intervalo de tempo maior do que esperado entre o exame histopatológico e a prova de imunohistoquímica.

Em seguimento ao manual de procedimentos para resposta à ocorrência de episódio de EEB no Brasil, e por se tratar da primeira aparição no País, esta amostra foi enviada para diagnóstico confirmatório no *Animal Health and Veterinary Laboratories Agency* (Weybridge, Reino Unido), laboratório de referência internacional da OIE para a doença. Ao ser submetida à prova de imunohistoquímica, a amostra resultou positiva em 6 de dezembro de 2012.



MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, PECUÁRIA E ABASTECIMENTO
Secretaria de Defesa Agropecuária
Departamento de Saúde Animal

As investigações epidemiológicas demonstram que o animal não morreu devido à EEB e indicam tratar-se de um caso não clássico da doença, que tende a ocorrer em animais mais velhos em qualquer parte do mundo. As informações levantadas retratam que esse bovino foi criado em sistema extensivo, com alimentação a base de pastagens, além de sua idade avançada.

Conforme o Código de Animais Terrestres da Organização Mundial de Saúde Animal – OIE, esse registro não prejudica a manutenção do Brasil na categoria de risco insignificante para EEB junto a tal instituição, por ter ocorrido em animal maior que 11 anos de idade e não ter havido alteração da situação epidemiológica no País.

A notificação do episódio à OIE foi realizada em 07 de dezembro de 2012.

A. RESUMO SOBRE A DOENÇA

A Encefalopatia Espongiforme Bovina - EEB, comumente conhecida como "doença da vaca louca", é uma enfermidade degenerativa não-contagiosa que afeta o sistema nervoso central de bovinos, causada por uma proteína infectante denominada "príon".

Existem dois tipos conhecidos de EEB em bovinos, a forma clássica e a forma atípica. É importante distinguir estes dois tipos, devido as suas diferentes características epidemiológicas.

A EEB clássica é transmitida por alimentos contaminados com o príon por terem sido confeccionados com produtos obtidos a partir de animais infectados. Segundo a Organização Mundial de Saúde Animal - OIE, no entanto, o leite e a carne produzida sob procedimentos específicos, não apresentam risco de transmissão.

Os sinais clínicos da EEB Clássica são nervosismo, reação exagerada a estímulos externos e dificuldade de locomoção, queda na produção de leite e diminuição de apetite. É uma doença crônica, cujos sinais clínicos se agravam com o passar do tempo, podendo perdurar por meses. Além disso, a EEB Clássica apresenta longo período de incubação (tempo entre o momento da infecção e o início da doença), que em média é de 4 a 5 anos.

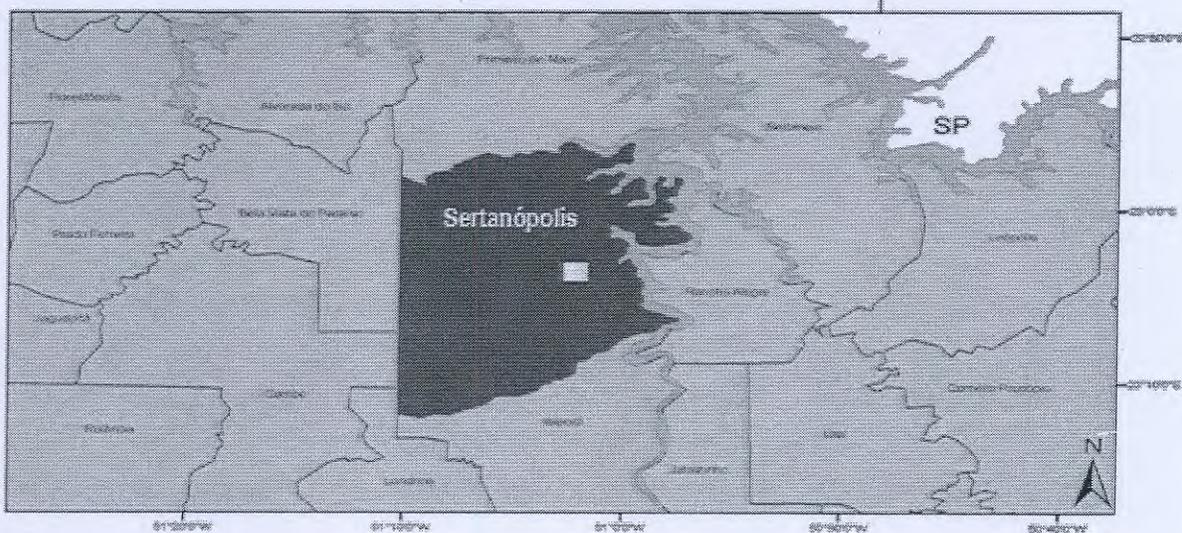
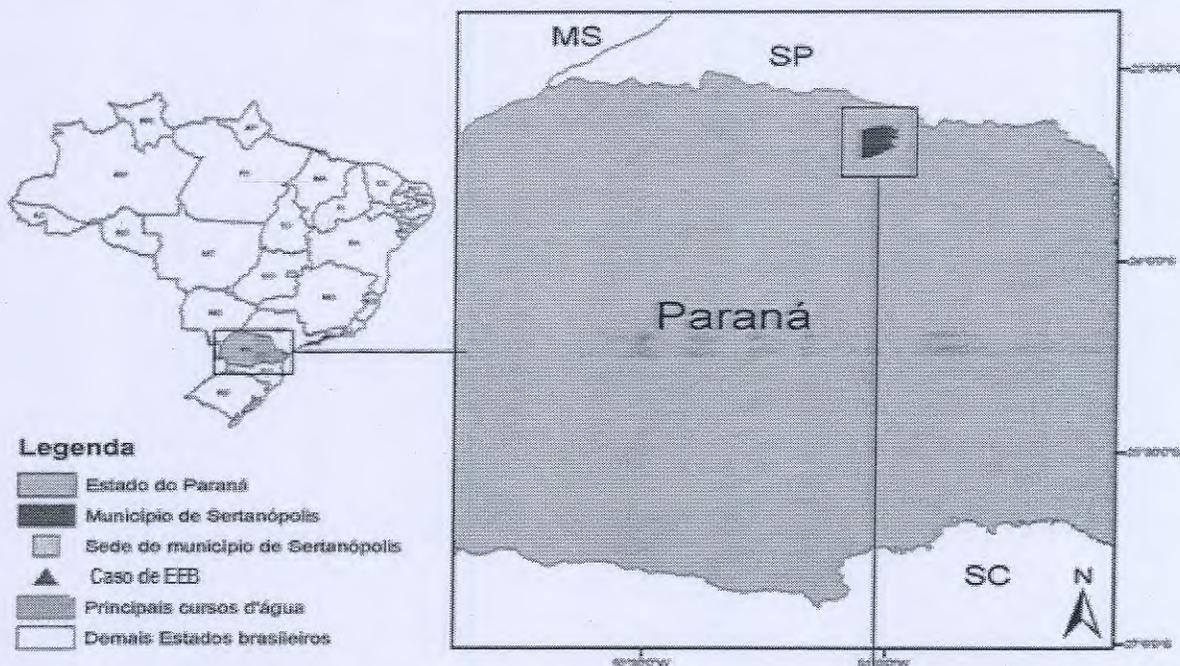
A EEB atípica é causada por príons ligeiramente diferentes daquele que causa a EEB clássica. Essa diferença é relacionada à massa molecular do príon, que pode ser menor do que aquela do príon da EEB clássica (conhecido como L-EEB) ou maior (H-EEB). Trata-se assim, de uma forma rara da doença, cuja origem não está totalmente esclarecida. Ainda assim, a teoria mais aceita é que esta apresentação rara é uma forma espontânea da doença, não sendo relacionada com a ingestão de alimentos contaminados.

Segundo a Organização Mundial de Saúde Animal - OIE, no entanto, o leite e a carne produzida sob procedimentos específicos, não apresentam risco de transmissão. A infectividade dos tecidos a EEB é restrita especialmente aqueles do sistema nervoso central (SNC).



MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, PECUÁRIA E ABASTECIMENTO
Secretaria de Defesa Agropecuária
Departamento de Saúde Animal

B. LOCALIZAÇÃO DO CASO DE ENCEFALOPATIA ESPONGIFORME BOVINA (EEB) – SERTANÓPOLIS/PARANÁ



Guilherme H. Figueiredo Marques
Méd. Vet. Guilherme H. Figueiredo Marques
Fiscal Federal Agropecuário
Delegado do Brasil perante a OIE
Diretor do DSA